



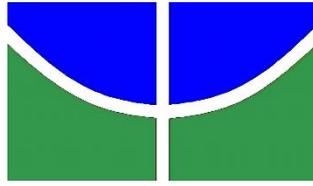
**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO**

VALQUIRIA ALVES PEREIRA

**VESTÍGIOS DO BRINCAR E A SUA IMPORTÂNCIA PARA AS CRIANÇAS NA
EDUCAÇÃO INFANTIL (2014-2024)**

BRASÍLIA - DF

2024



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE MÉTODOS E TÉCNICAS**

Valquíria Alves Pereira

**VESTÍGIOS DO BRINCAR E A SUA IMPORTÂNCIA PARA AS CRIANÇAS NA
EDUCAÇÃO INFANTIL (2014-2024)**

Trabalho Final de Curso (TCC) apresentado ao curso de graduação em Pedagogia a Distância da Universidade de Brasília, como exigência parcial para obtenção do grau de licenciada.

Orientadora: Profa. Dra. Etienne Baldez Louzada Barbosa.

BRASÍLIA-DF

2024

**VESTÍGIOS DO BRINCAR E A SUA IMPORTÂNCIA PARA AS CRIANÇAS NA
EDUCAÇÃO INFANTIL (2014-2024)**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao curso de graduação em Pedagogia a Distância da Universidade de Brasília, como exigência parcial para obtenção do grau de licenciada.

Aprovado em: 24/09/2024

Profa. Dra. Etienne Baldez Louzada Barbosa (MTC/FE/UnB)
Orientadora

Prof. Mestre Patrick Antunes Menezes (PPGH – UFF)
Examinador

Profa. Dra. Norma Lucia Neris de Queiroz (SEE/DF/UAB/UnB)
Examinadora

Benedetta Bisol (TEF/FE/UnB)
Suplente

FICHA CATALOGRÁFICA

CIP - Catalogação na Publicação

Pv PEREIRA, Valquiria Alves .
Vestígios do brincar e a sua importância para as crianças
na educação infantil (2014-2024) / Valquiria Alves
PEREIRA; orientador Etienne Baldez Louzada Barbosa. --
Brasília, 2024.
34 p.

Monografia (Graduação - Pedagogia EaD) -- Universidade de
Brasília, 2024.

1. . I. Baldez Louzada Barbosa, Etienne, orient. II.
Título.

AGRADECIMENTOS

À Deus, pela minha vida, e por me ajudar a vencer os obstáculos encontrados durante o curso.

Aos meus familiares, que me incentivaram para a realização deste trabalho.

À Universidade de Brasília, aos professores e à minha orientadora, pelas correções e ensinamentos que contribuíram para a minha formação profissional.

MEMORIAL

Este Memorial acadêmico tem a finalidade de mostrar as minhas experiências que foram vivenciadas na minha vida escolar e acadêmica.

Meu nome é Valquíria Alves Pereira, tenho 47 anos, nasci em Minas Gerais, no dia 9 de setembro de 1976; sou casada, sou filha da Vilastina e Olivio (ambos em memória), tenho doze irmãos e um casal de filhos. Meus pais nasceram e viveram em Minas Gerais, meu pai foi trabalhador rural, minha mãe dona de casa. Minha infância foi boa, brincava muito e morávamos na roça e meus pais me deixavam livre para aproveitar essa etapa da minha vida: brincava com os meus irmãos, sobrinhos, primos, subia em árvores, gostava muito de comer frutas, brincava na chuva; eu gostava de andar a cavalo e hoje ainda gosto muito dos animais, isso era normal na vida das crianças.

Meus pais eram analfabetos, mas conseguiam escrever apenas o próprio nome e sempre incentivaram eu e meus irmãos para estudarmos muito. Quando criança gostava de acordar de manhã e sentir o cheiro de fumaça do fogão à lenha, que minha mãe acendia, para preparar as comidas. Me emociono e fico com saudades, pois lembro de coisas boas que fiz na minha infância.

Minha formação educacional iniciou aos 7 anos de idade e me recordo qual foi a primeira instituição educativa que frequentei: foi na Escola Estadual Afonso Corrêa, em São Brás de Minas, município de Lagamar - Minas Gerais. Foi lá onde estudei da primeira à quinta série do Ensino Fundamental (atual 1º ano ao 5º ano do ensino fundamental). Na época, as disciplinas que estavam no meu currículo foram: português, onde líamos os textos que a professora passava, e fazíamos ditado e cópias; matemática, praticava e memorizava a tabuada; em Ciências e Estudos Sociais, os conteúdos eram ensinados de acordo com o que estava no livro didático.

Lembro que as salas de aulas tinham duas janelas grandes que permitiam a circulação de ar. As aulas eram de segunda-feira a sexta-feira com duração de 4 horas diárias, pois a professora morava na escola. Quando chegava, fazia as filas do menor ao maior, e separava os meninos das meninas, rezava e depois começavam as atividades. A merenda era muito gostosa, e as brincadeiras sempre foram boas. Tenho muitas lembranças de momentos que tive, sempre me sinto bem ao recordar daquele tempo. Essa fase da minha vida foi de extrema importância, sendo a base de toda minha aprendizagem.

Minha alfabetização com as letras foi tranquila, porém tive muita dificuldade para aprender a tabuada, mas aos poucos fui aprendendo e consegui acompanhar a minha turma. Me lembro do nome da minha primeira professora, falávamos tia Eliane, que era muito carinhosa, dedicada e paciente comigo e com os outros alunos. Sempre fui uma criança de bom comportamento nas atividades, nunca tive problemas com os professores e nem com os colegas.

Quando mudamos para cidade de Vazante, MG, estudei na Escola Estadual Deputado Cândido Ulhoa, da 6ª a 8ª série. No Ensino Médio, do 1º ao 3º ano estudei na Escola Estadual Pedro Pereira Guimarães. Todas as escolas onde estudei foram de ensino público. Nunca reprovei, mas já fiquei de recuperação no terceiro ano do Ensino Médio na disciplina estatística, o que foi meu trauma de adolescente, mas me esforcei e estudei muito e deu tudo certo e passei, isso no ano de 1996. Ao terminar o meu Ensino Médio me formei em Técnico em Contabilidade, mas nunca exerci a profissão.

O estudo sempre foi muito importante para mim, e ver os meus pais orgulhosos comigo, sempre foi o incentivo para continuar. Na minha casa não havia ninguém que tivesse estudado o Ensino Superior, e eu desejava muito fazer uma faculdade. Passei anos sem estudar, quando então em 2014, resolvi estudar à distância, no qual concluí o curso de Serviço Social na faculdade Universidade Estadual do Tocantins (UNITINS); mas nunca exerci a profissão.

Na minha infância queria ser professora, mas Deus resolveu me dar essa oportunidade em 2020, onde não foi fácil retornar aos estudos após tanto tempo. Mas, com a colaboração e incentivo dos meus filhos e do meu esposo, realizei a inscrição do vestibular da Universidade de Brasília (UNB). Quando meu sonho começou a realizar, ao sair o resultado, não me contive de tanta emoção, tendo a aprovação no vestibular foi o estímulo para mim, pois novos horizontes se abriam em minha vida. Sou muito grata à Deus e a todos que me apoiaram e fui aprovada para cursar o curso de Pedagogia à distância e sou muito agraciada e privilegiada, pois desde criança desejei ser professora.

Comecei o curso e no início foi muito difícil me adaptar a rotina de estudos, tive dificuldade em gerenciar o meu tempo de estudo. Porém agora, com entusiasmo, alegria e curiosidade no que estou estudando, estou aproveitando todos os momentos que tenho e me oportunizam o conhecimento e o aprendizado. Sempre gostava da leitura e temática dos textos com assuntos que envolviam as disciplinas e atualmente entendo a importância de todas elas

ao longo do curso de Pedagogia, tive a oportunidade em ter um olhar diferenciado para tudo que diz respeito à realidade educacional.

Cada disciplina colaborou para a minha formação e compreensão crítica da realidade social, política, cultural e econômica em que a escola está inserida. Me esforçando cada dia mais e reservando um tempo maior, para a realização das minhas tarefas acadêmicas, mesmo tendo outras obrigações no cotidiano estou conseguindo bons resultados.

Nunca atuei como professora, mas quando chegaram os estágios obrigatórios, precisei colocar em prática o que aprendi no curso de pedagogia, fundamentei meus conhecimentos teóricos através da prática de ensino onde meus dois primeiros estágios foram na educação infantil, onde fiquei apaixonada. Com minha inexperiência fiquei assustada, mas logo observando a professora e o jeito meigo da turma ficou melhor.

A Disciplina Estágio I, II e III foram realizados na Escola Pedacinho do Céu, uma instituição particular, em Luziânia GO, esses foram um dos momentos mais desafiadores no meu processo de e estava bastante preocupada pois esse seria meu primeiro contato com a escola e os alunos. Nesse primeiro contato, tive a oportunidade de conhecer toda a equipe pedagógica e acompanhada da professora, orientadora do meu estágio na sala de aula, conheci os alunos da Educação Infantil. Nesse período pude observar a professora, e pude desenvolver atividades com as crianças, com planejamento que envolviam a leitura de livros infantis e brincadeiras na sala de aula e no pátio.

Nesses dois primeiros estágios, percebi que as crianças tinham a necessidade de ação, de fala e de escuta. Elas permaneciam a tarde em uma sala pequena, sentadas em cadeiras enfileiradas, impossibilitadas de fazerem muita movimentação devido a sala pequena. A professora levava as crianças para o pátio, onde elas podiam brincar bastante. As brincadeiras favoreciam um ambiente favorável para o que deseja ensinar e adequa ao interesse dos alunos, como exemplo contar uma história ou eles escutarem uma música, onde tendem a gostar ou não de alguma coisa.

Entendi que música e a brincadeira são importantes quanto aos outros conhecimentos no processo de ensino e aprendizagem da Educação Infantil e criam relações, permitem que a criança expresse de forma livre e autônoma, e isso contribui para o desenvolvimento motor e psicomotor, cognitivos, afetivos e sociais. Aprendi que o trabalho com as crianças pequenas é desafiador, gratificante e encantador.

A minha vivência do Estágio Supervisionado III, foi na mesma instituição dos outros dois primeiros estágios, em Gestão Escolar, tive a visão de organização do trabalho e

desenvolvimento das ações democráticas do gestor em conjunto com a equipe escolar. O olhar da escola é centrado no seu Projeto Político Pedagógico, onde as decisões socializadas, são com a participação de todos os segmentos da comunidade escolar.

Chegou o Estágio Supervisionado IV em espaços educativos não escolares, onde realizei em Luziânia GO, no CRAS (Centro de Referência de Assistência Social), onde tive a experiência maravilhosa, conheci muitas pessoas, também pude acompanhar a dificuldade que os usuários¹ possuem no seu cotidiano.

Todos os estágios que realizei foram obrigatórios e de observação e não foram remunerados, e sendo apaixonada por crianças e observei como conseguem nos ensinar, eu que tinha ido na instituição para praticar o conhecimento, saí de lá vendo que se comportam, se socializam, enxergam o mundo diferente dos adultos.

A escolha do tema desse trabalho, nasce do interesse em melhor compreender o conceito da Educação Infantil, como espaço privilegiado da aprendizagem infantil onde é possível assimilar o aprender com o brincar. Esclarecendo a importância do brincar, mostrando o lúdico e sua importância no ensino e aprendizagem. Ao brincar a criança desenvolve e conhece o mundo, e o brincar não é apenas uma diversão, mas sim educar, construir e socializar. Com o passar do tempo a criança assume papéis diferentes da época e a sociedade que está inserida, hoje ela é um ser único e singular em sua família. Sendo o que vou explicar no meu trabalho de conclusão de curso, e foi motivado da experiência que tive na instituição que estagiei, e agradeço as pessoas que conheci lá neste local.

O jeito acolhedor e amável que a equipe da escola tinha com as crianças, foi algo que marcou para sempre como ser pedagoga. Foi nessa instituição estagiária, pude presenciar que a criança, independentemente da idade, possui opiniões, vontades, estímulos, que nós adultos temos que ouvi-las e respeitá-las, que ela é um ser formado, e que estão em desenvolvimento constante como nós adultos.

Quando estagiei, descobri como o brincar é muito considerável para o desenvolvimento emocional e social da criança. Lembrar da infância, quando brincava com meus irmãos, primos, vizinhos, amigos, é importante nas nossas vidas, indispensável para a nossa formação como pessoa. Escrevendo esse memorial observo como progredi e cresci nesses anos que estudo pedagogia, como mulher, estudante e filha. Sou feliz por conseguir realizar meu sonho de criança: ser professora.

¹ Este é o termo técnico usado para identificar a pessoa que se encontra em situação de vulnerabilidade social e riscos que usa o serviço do SUAS (Sistema Único de Assistência Social), que foi instituído pela Política de Assistência Social (PNAS) em 2004.

VESTÍGIOS DO BRINCAR E A SUA IMPORTÂNCIA PARA AS CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL (2014-2024)

Valquíria Alves Pereira²

Profa. Dra. Etienne Baldez Louzada³

RESUMO

O artigo em questão explora a importância do brincar na Educação Infantil, focando nas práticas pedagógicas associadas a essa etapa. Os objetivos incluem listar artigos científicos relevantes, identificar eixos analíticos principais e explorar os conceitos associados ao brincar e à Educação Infantil. Utilizando uma abordagem qualitativa e revisão de literatura, a pesquisa analisou publicações recentes (2014-2024) na Biblioteca Científica Digital Online (SciELO), com foco na importância do brincar e seu impacto no desenvolvimento infantil. Para tanto, o estudo baseia-se na análise de como o brincar é abordado em diversos estudos científicos e na legislação pertinente à Educação Infantil. O brincar é apresentado como uma atividade fundamental na vida das crianças, iniciada e conduzida por elas mesmas, proporcionando prazer e desenvolvimento. O estudo mostra a importância do brincar no desenvolvimento da criança, onde ela cresce, interage, age e transforma o modo que ver o mundo, sendo na infância onde ela aprende a brincar e desenvolve seu pensamento. Ainda, traceja-se o papel do professor de Educação Infantil, como este, através do uso de jogos e brincadeiras, contribui para a criança se comunicar e desenvolver habilidades psicomotoras, sociais, físicas, afetivas e cognitivas. O artigo está dividido em duas seções: a primeira aborda os conceitos e autores que discutem o brincar na Educação Infantil, enquanto a segunda apresenta as principais práticas pedagógicas identificadas nos estudos analisados. A conclusão sublinha a relevância do brincar para o desenvolvimento infantil e a necessidade de uma compreensão aprofundada desse tema por parte de pesquisadores e profissionais da educação.

Palavras-chave: Brincar; Brinquedo; Jogo; Educação Infantil.

ABSTRACT

The article explores the importance of play in Early Childhood Education, focusing on pedagogical practices associated with this stage. Objectives include listing relevant scientific articles, identifying key analytical axes, and exploring concepts related to play and Early Childhood Education. Using a qualitative approach and literature review, the research analyzed recent publications (2014-2024) from the Online Scientific Digital Library (SciELO), focusing on the importance of play and its impact on child development. The study is based on the analysis of how play is addressed in various scientific studies and legislation pertinent to Early Childhood Education. Play is presented as a fundamental activity in children's lives, initiated and led by the children themselves, providing pleasure and development. The study

²Graduanda do curso de Pedagogia a Distância; artigo refere-se à apresentação do trabalho de conclusão de curso.

³Professora da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, do Departamento de Métodos e Técnicas e orientadora deste trabalho de conclusão de curso.

highlights the importance of play in child development, where children grow, interact, act, and transform their view of the world, learning to play and developing their thinking during childhood. Additionally, the role of the Early Childhood Education teacher is outlined, showing how they contribute to children's communication and development of psychomotor, social, physical, emotional, and cognitive skills through the use of games and playful activities. The article is divided into two sections: the first addresses the concepts and authors discussing play in Early Childhood Education, while the second presents the main pedagogical practices identified in the analyzed studies. The conclusion emphasizes the relevance of play for child development and the need for a deeper understanding of this topic by researchers and education professionals.

Keywords: Play; Toy; Game; Early Childhood Education.

INTRODUÇÃO

*Quando as crianças brincam
E eu as ouço brincar,
Qualquer coisa em minha alma
Começa a se alegrar.*

*E toda aquela infância
Que não tive me vem,
Numa onda de alegria
Que não foi de ninguém.*

*Se quem fui é enigma,
E quem serei visão,
Quem sou ao menos sinto
Isto no coração.*

Fernando Pessoa (1942, p. 166).

O poema de Fernando Pessoa (1942), “Quando as crianças brincam”, expressa uma profunda reflexão sobre a leveza e a simplicidade do ato de brincar, trazendo uma visão quase contemplativa do momento lúdico da infância. O “brincar”, no poema, aparece como um gesto livre e puro, carregado de significado, que ressoa na sensibilidade do adulto que observa. Na Educação Infantil, o brincar é visto não apenas como uma atividade de entretenimento, mas como uma ferramenta essencial para o desenvolvimento cognitivo,

emocional e social das crianças, permite a elas explorar o mundo ao seu redor, desenvolver a linguagem e criar significados próprios (Bomtempo, 2011; Wajskop, 1996), características que ecoam na sutileza com que Pessoa (1942) descreve a espontaneidade da infância. Assim, podemos apontar uma relação entre o poema dialoga com as teorias pedagógicas que tratam o brincar como um espaço de aprendizagem e interação, onde as crianças aprendem a lidar com emoções, regras e a realidade social.

Este estudo se volta para o entendimento do brincar na relação com a primeira etapa da educação básica, percorrendo as práticas pedagógicas realizadas com as crianças, por meio de circulação de estudos científicos, na Educação Infantil (tomando a pré-escola). O brincar aqui é considerado como uma grande dimensão, que engloba a brincadeira, o brinquedo e o jogo, sendo perpassado pela imaginação, pela ludicidade e pelo faz de conta.

Com efeito, foi tomado como base para este trabalho o aporte teórico do brincar, jogo, brincadeiras e Educação Infantil em Kishimoto (2017), Benjamin (1984), Brougère (1992) e Corsaro (2005).

Na brincadeira de faz de conta a criança busca o diálogo com a cultura; não brinca com coisas isoladas e sem significado. Existem semelhanças na natureza que podem ser reconhecidas. Kishimoto (2010, p. 1), define que “o brincar é uma ação livre, que surge a qualquer hora, iniciada e conduzida pela criança; dá prazer, não exige como condução um produto final, relaxa, envolve, ensina regras, linguagens, desenvolve habilidades e introduz a criança no mundo imaginário”. Nessa direção é importante demarcar que aqui se dialoga com o conceito do brincar explicitado por Benjamin (2002):

Hoje talvez se possa esperar uma superação efetiva daquele equívoco básico que acreditava ser a brincadeira da criança determinada pelo conteúdo imaginário do brinquedo, quando, na verdade, dá-se o contrário. A criança quer puxar alguma coisa e torna-se cavalo, quer brincar com areia e torna-se padeiro, quer esconder-se e torna-se bandido ou guarda. (Benjamin, 2002, p. 93).

Assim, o brincar está inserido na vida dos sujeitos desde muito cedo e está em todas as etapas de seu desenvolvimento. Antes mesmo da criança ingressar no meio escolar, ela já brinca, de forma iniciada e/ou gerida por outra criança que brinca ou por um adulto, a criança já imagina e se expressa a todo momento. Destaca-se que o brincar não é inato, não é uma ação natural, mas uma ação aprendida, exercitada. Brougère (1992) ressalta que o brinquedo estimula novas brincadeiras e seu universo simbólico:

Com certeza podemos dizer que a função do brinquedo é a brincadeira. Mas, desse modo, definimos um uso preciso. A brincadeira não pertence à ordem do não funcional. Por detrás da brincadeira, é muito difícil descobrir uma função que poderíamos descrever com precisão: a brincadeira escapa a qualquer função precisa. (Brougère, 1992, p. 13-14).

Refletindo sobre a Educação Infantil é importante atentar-se, enquanto docente, para o disposto nas legislações vigentes, caminho efetuado ao longo deste trabalho e que visa demonstrar como a Educação Infantil é um direito da criança, que tem como eixo norteador da proposta pedagógica interação e brincadeira e que, como um dos direitos de aprendizagem tem o brincar que deve perpassar todos os campos de experiências e as vivências proporcionadas às crianças, com as diferentes linguagens (Brasil, 1996; Brasil, 2009; Brasil, 2017).

Diante dessa primeira exposição sobre o brincar, relacionando-o com a Educação Infantil e a importância de conhecer a legislação vigente para a primeira etapa, constituiu-se o problema que deu origem a este trabalho: o que os estudos científicos da área de Educação Infantil ou de outras áreas, têm apontado sobre a importância de as crianças brincarem na Educação Infantil? A hipótese aqui indicada é de que, por mais que possam ter muitos estudos sobre o brincar e a sua prática com as crianças na Educação Infantil, ainda possa ter uma carência de sistematizações que permitam, em uma leitura rápida, feita por docentes, identificar as principais questões apontadas.

Isto posto, o objetivo geral desse trabalho é analisar como o brincar tem comparecido nos estudos sobre as práticas com as crianças na Educação Infantil. Como objetivos específicos lista-se: 1) Elencar os artigos científicos que têm apontado o brincar como prática importante na Educação Infantil; 2) Delimitar eixos analíticos com as principais questões evidenciadas nos artigos científicos; e 3) Apontar os conceitos atrelados ao brincar e à Educação Infantil.

A presente pesquisa é qualitativa, constituindo-se como uma revisão de literatura com levantamento bibliográfico. Conforme explicita Mattos (2015, p. 1), “as revisões de literatura são processos de busca, análise e descrição de determinado assunto ou campo do conhecimento em busca de maior delimitação sobre um campo de pesquisa”. A pesquisa bibliográfica considerou os últimos dez anos de publicação científica disposta na Biblioteca Científica Digital Online (SciELO), ou seja, de 2014 a 2024, considerando como marco balizador o ano de escrita deste estudo, retrocedendo a década de pesquisa

Dessa forma, as expressões de busca aqui utilizadas foram: a importância do brincar na Educação Infantil (10 resultados, sendo selecionados 6 estudos); o desenvolvimento da

criança pelo brincar (23 resultados, sendo selecionados 7 estudos). O critério de seleção envolveu três passos: I) ler os títulos dos trabalhos e verificar se havia relação entre Educação Infantil, brincar e importância dessa prática para as crianças de 4 a 5 anos (pré-escola); II) verificada a relação, o segundo momento foi ler o resumo; e III) confirmada a relação direta com o objetivo deste estudo, o trabalho foi selecionado para ser lido na íntegra.

Quadro 1: Sistematização do Levantamento Bibliográfico

Título	Autor (a)	Ano
As crianças e o brincar no contexto escolar: tempos (in)sensíveis.	Andrize Ramires Costa	2020
Capas da Cacique: efeitos de sentido da infância, do brincar e da brincadeira em revista infantil.	Marilia Forgearini Nunes	2022
O cuidado como dimensão ontológica na educação infantil: sobre corpos, espaços e movimentos na constituição do ser-no-mundo.	Rodrigo Avila Colla	2020
O brincar e o cuidado nos espaços de educação infantil: desenvolvendo os animais que somos	Rodrigo Avila Colla	2019
A escola de educação infantil na perspectiva das crianças.	Fernanda Martins Marques Tania Mara Sperb	2013
A relação com o saber nas atividades lúdicas escolares.	Jean Ranyere Carlos Fernandes Matias Neyfsom	2023
A complexidade do brincar na educação infantil: reflexões sobre as brincadeiras lúdico-agressivas	Raquel Firmino Magalhães Barbosa Maria Cecília da Silva Camargo André da Silva Mello	2020
Contribuições da educação infantil e do brincar na aquisição de linguagem por crianças surdas	Vanessa Regina de Oliveira Martins Neiva de Aquino Albres Wilma Pastor de Andrade Sousa	2015
A escola de educação infantil na perspectiva das crianças	Fernanda Martins Marques Tania Mara Sperb	2013
Brincar e mediação na escola	Mariana Stoeterau Navarro Elaine Prodócimo	2012
Sentimento de pertencimento e desenvolvimento da moralidade na escola	Ana Archangelo Tagiane Maria Rocha Luz Claudia Regina Campanaro Isabela Angeli Rodrigues	2021
Brinquedos alternativos em escolas infantis de uma cidade do interior de São Paulo	Rute Estanislava Tolocka Maíra Fogolin Pereira Jéssica Eloá Poletto	2018
Avaliação do brincar de faz de conta de pré-escolares: revisão integrativa da literatura	Renata Valdívnia Lucisano	2017

Fonte: Periódicos Capes, 2000-2024

Os estudos apontam para uma constituição de conceitos e sentidos sobre o brincar na Educação Infantil, considerando brincadeira, jogos e brinquedos, apontando também perspectivas das crianças e de práticas pedagógicas. Apesar de uma produção que localiza o debate sobre o brincar na relação com a Educação Infantil, como acompanharemos nos diálogos travados nas seções deste trabalho, ainda é possível indicar como pertinente um estudo que, como este, revise essas produções científicas e aponte como que na área tem se constituído as principais questões sobre o brincar e sua proposição com as crianças na primeira etapa.

Dessa forma, o presente trabalho analisa a importância do brincar e as brincadeiras em sala de convivência ou de maneira livre, iniciada pela criança ou pelo professor, porque o brincar na Educação Infantil é tão importante e sua boa qualidade influencia o desenvolvimento da criança, contribui para a sistematização dessas questões e para a ampliação do conhecimento circulado sobre o brincar entre pesquisadores e profissionais que lidam com a Educação Infantil no Brasil.

Indicado esse caminho introdutório, demarca-se que este trabalho se subdivide em duas sessões. Na primeira, intitulada “Pesquisar, sistematizar e conceituar: o brincar na Educação Infantil”, a intenção se volta para a apresentação dos conceitos e autores que têm sido trabalhados nos estudos científicos quando se trata do brincar e a relação com as práticas com as crianças na primeira etapa da Educação Básica. Na segunda seção, “Pesquisar, sistematizar e conceituar: as práticas brincantes evidenciadas”, o intuito é apresentar as principais ações pedagógicas que foram apresentadas nos estudos científicos investigados.

1. Pesquisar, sistematizar e conceituar: o brincar na Educação Infantil

Nessa primeira seção observa-se alguns conceitos e definições de registros legais que regem o brincar na Educação Infantil. No Brasil, a Constituição Federal (Brasil, 1988) e o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA (Brasil, 1990) instituiu que as crianças deixassem de ser denominadas de menores e passou a reconhecê-las como sujeito de direitos. Para as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – DCNEI (Brasil, 2010), a criança tem direitos, nas suas vivências, relações e experiências, constituindo sua identidade pessoal e coletiva, a criança produz cultura a partir de suas vivências na brincadeira.

Como demonstra Corsaro (2005), a criança tem uma ação individual e uma ação coletiva que se constitui no exercício de estar com o outro, de experimentar ações novas ou

reforçar vivências. Em suas palavras, dialogando com outros autores, Corsaro (2005) explicita esse poder de agência da criança e seu conceito de que os pequenos fazem uma reprodução interpretativa da cultura:

Na minha perspectiva da reprodução interpretativa (a qual eu propus como uma alternativa ao termo socialização, Corsaro, 1997) tentei fazer uma ponte entre o fosso micro-macro, salientando a agência das crianças na sua produção e participação nas suas próprias e únicas culturas de pares. Estas culturas de pares resultam da apropriação criativa que as crianças efetuam da informação do mundo adulto para endereçarem os seus próprios interesses enquanto grupo de pares. Por outro lado, de acordo com a noção de reprodução, eu argumento que as crianças não apenas internalizam a sociedade e a cultura, mas estão também a contribuir ativamente para a reprodução e mudança cultural. Esta ênfase na reprodução também implica que as crianças, são, pela sua participação efetiva na sociedade, constringidas pela estrutura social existente e pela reprodução social. O foco geral na importância das ações coletivas das crianças para produzirem a sua própria cultura de pares, enquanto que ao mesmo tempo contribuem para reforçar a reprodução que tanto capacita como constrange, deve muito ao trabalho teórico de Giddens (1984), Bourdieu (1977) e Qvortrup (1991). Todos estes três teóricos têm oferecido perspectivas da prática social que, apesar de privilegiarem as forças constringedoras da estrutura social e da reprodução social, admitem um certo grau de agência humana. Destes teóricos é Qvortrup, no seu argumento de que a infância é uma forma social e as crianças são co-construtores activos dos seus mundos sociais, que melhor conceptualiza as crianças e a infância no âmbito da prática social e agência. Em Giddens e Bourdieu há pouca referência às crianças ou à infância nas suas perspectivas da agência humana. Qvortrup (1991), por outro lado, salienta a importância das crianças ao nível macro-histórico e de como a sua agência e contributos para a sociedade mudaram ao longo do tempo. Por exemplo, ele assinala a importância da implicação ativa das crianças na sua escolarização como crucial para reforçar a produção social nas sociedades modernas e de como, frequentemente, as crianças contribuem para o trabalho familiar no domicílio, dadas as mudanças na estrutura da família e na natureza da força de trabalho. (Corsaro, 2015, p. 2).

Tendo a criança essa capacidade de agência, ela também tem possibilidade de se desenvolver pelo brincar por meio das relações que constrói com seus pares, com adultos e com o mundo ao seu redor. O brincar não é algo nato, ele é aprendido, construído. Se a criança tem seus direitos garantidos, ela tem o brincar ali considerado. Pensando em direitos, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) determina diversos direitos garantidos às crianças, como à vida, saúde, cultura, esporte, lazer, e o acesso à educação. Sobre esse último direito, no art. 53, estabelece-se que:

Art. 53. A criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho, assegurando-se-lhes:
I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
II - direito de ser respeitado por seus educadores;
III - direito de contestar critérios avaliativos, podendo recorrer às instâncias escolares superiores;
IV - direito de organização e participação em entidades estudantis;

V - acesso à escola pública e gratuita, próxima de sua residência, garantindo-se vagas no mesmo estabelecimento a irmãos que frequentem a mesma etapa ou ciclo de ensino da educação básica. (Brasil, 1990, Art. 53).

Da mesma forma, o art. 5º do Marco Legal da Primeira Infância (Brasil, 2016), que estabelece diretrizes para formulação de políticas públicas para a primeira infância, determina que uma das áreas prioritárias a serem desenvolvidas é a Educação Infantil. O disposto da Lei n. 9.394/96, Lei de Diretrizes Bases (LDB), em seu artigo 29º, dispõe que a:

Educação Infantil é a primeira etapa da educação básica, dividida entre creche (atendendo bebês e crianças bem pequenas, de 0 a 3 anos) e pré-escola (atendendo crianças de 4 e 5 anos); em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementado a ação da família e da comunidade. (Brasil, 1996, Art. 29).

Olhar para a educação em meio a todos os direitos neste trabalho tem o objetivo de considerar o brincar que ocorre na primeira etapa da educação básica, não que ele não aconteça em outros espaços, como na família e demais instituições que a criança frequente. O acompanhamento das legislações e o cotejamento com os estudos aqui dialogados, demonstra que a educação é basilar para formação de cidadãos sensíveis, criativos e com capacidade crítica, mostrando que o acesso a uma educação de qualidade nos primeiros anos de vida auxilia o desenvolvimento infantil, e conseqüentemente, na formação de uma sociedade bem estruturada. Assim, a Educação Infantil deve ser oferecida em creches e pré-escolas, gratuitamente, para crianças de zero a cinco anos de idade (Brasil, 1996), onde esse ambiente e espaço educacional deve garantir o direito da criança às brincadeiras, aprendizado e desenvolvimento.

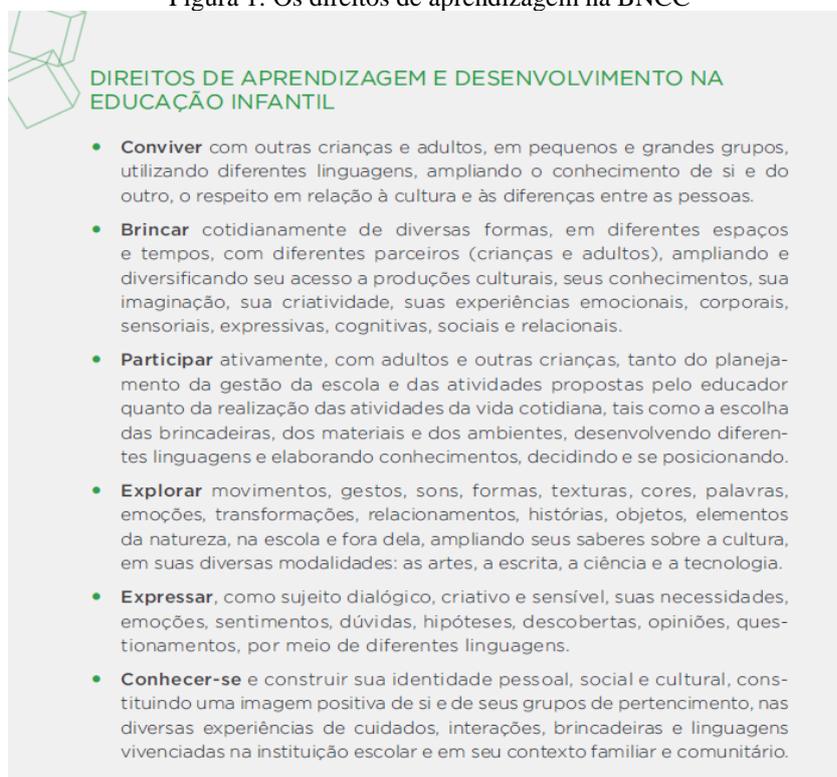
O ponto primal desse processo de aprendizagem é a Educação Infantil, sendo reconhecida como a primeira etapa da Educação Básica na Lei de Diretrizes e Bases (Brasil, 1996) e nas definições das Diretrizes Curriculares da Educação Infantil (Brasil, 2009) como espaço em que os sujeitos de direitos são considerados em práticas pedagógicas que tomam o binômio brincar e cuidar e como eixo norteador a interação e brincadeira. É este o período fundamental para que a criança respalde o seu desenvolvimento e sua aprendizagem de forma mais significativa. Atualmente, as crianças brasileiras passam parte de seu tempo em escolas de Educação Infantil⁴, onde constroem cultura e conhecimento e descobrem na escola um

⁴ Segundo o DCNEI, “é considerada Educação Infantil em tempo parcial, a jornada de, no mínimo, **quatro horas diárias** e, em tempo integral, a jornada com duração igual ou superior a sete horas diárias, compreendendo o tempo total que a criança permanece na instituição.” (Brasil, p.15, 2010 – **grifos nossos**).

lugar onde exercer sua cidadania, aumentando o número dessas instituições e a quantidade de profissionais para essa etapa da Educação Infantil.

A Base Nacional Comum Curricular - BNCC (Brasil, 2017) reforça que a Educação Infantil é uma das etapas da educação básica, com os eixos interação e brincadeira estruturadores da proposta pedagógica. Ou seja, deixa-se explícito para professores, professoras e sociedade no geral de que na Educação Infantil, no quesito currículo, não se tem disciplinas ou conteúdos, mas temas que permitem que as crianças tenham diversas experiências significativas – por isso os Campos de Experiência no documento – e que tenham os direitos de aprendizagem garantidos. O quadro a seguir permite visualizar esses direitos e sua denominação no referido documento:

Figura 1: Os direitos de aprendizagem na BNCC



Fonte: BNCC, 2017, p. 34

Nota-se que o planejamento das atividades, quando considera todos esses direitos, inclusive o do brincar, permite que se caminhe com o compromisso tal como delineado nas DCNEI (Brasil, 2010), de que se desenvolva com os pequenos os princípios éticos, políticos e estéticos.

Éticos: da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades.

Políticos: dos direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática.

Estéticos: da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais. (Brasil, 2010, p. 16).

Os eixos norteadores aplicados em toda prática educativa, assim como os direitos de aprendizagem e os princípios, mostram a importância do brincar no processo de desenvolvimento integral da criança. Através das brincadeiras, elas interagem umas com as outras, trocam experiências, aprendem, desenvolvem autonomia, habilidades, tomam decisões e adquirem o conhecimento do corpo e espaço.

Assim, a Educação Infantil precisa valorizar os conhecimentos que as crianças possuem e desenvolver novos, mediante o ensino e aprendizagem saudável. Nesse contexto, se mostra como um apoio o planejamento das brincadeiras que favorecem a construção, vivência, atuação, trocas e descobertas do seu mundo e do espaço onde estão inseridas. Refletindo, as propostas pedagógicas nessa etapa precisam organizar os materiais, espaços e tempos, para o deslocamento e movimento das crianças nos espaços internos e externos da escola. É preciso ainda elevar a brincadeira ao patamar de uma atividade essencial para a criança, que brincando percebem o desconhecido, imitam o conhecido e constroem o novo.

A importância do brincar para o processo de aprendizagem está balizada para além das normas, sendo reconhecida por doutrinadores da área pedagógica, como a autora Kishimoto (2010), que dispõe o brincar como o momento que a criança tem de ser quem ela realmente é, em que ela não precisa produzir nada, nem ser avaliada, pois a criança aprende novas habilidades e desenvolve o seu mundo imaginário.

Nessa linha, ao tratar sobre a importância do professor ou professora na aprendizagem, Kishimoto (2017) demonstra que quando o professor oferece um jogo ou brinquedo como meio numa relação de ensino-aprendizagem, espera-se que ele passe a assumir duas funções: a função lúdica e educativa, já que propicia diversão e completa o indivíduo em seus conhecimentos e sua apreensão do mundo.

O professor ou professora respeita as necessidades das crianças, sendo criativo e flexível, vendo a individualidade e o coletivo. A colaboração da família e os profissionais que conectam direta ou indireta com a criança ajudarão na formação do educando. Assim, a vida escolar funciona com a tríade pais-educadores-criança, permitindo que o educador conheça as crianças e perceba a dificuldade e superar a potencialidade e ajuda na necessidade da aprendizagem. Nessa direção, é importante demarcar que aqui se dialoga com o conceito do brincar explicitado por Kramer (2020, p. 6), quando ela pontua que o brincar é “jogar, tocar,

representar, cantar, desenhar e aprender junto. Estou falando desse ser no mundo que vai adquirindo conhecimento, aprendendo sobre o mundo, que ao interferir, nos modifica, nos altera”.

Nesse sentido, é importante que o trabalho incorpore a expressividade e a mobilidade próprias às crianças. Assim, um grupo disciplinado não é aquele em que todos se mantêm quietos e calados, mas sim um grupo em que os vários elementos se encontram envolvidos mobilizados pelas atividades propostas.

A instituição de Educação Infantil é espaço público onde crianças de diferentes idades, gêneros, raças, condição social, religião, se encontram para ter diferentes experiências educativas e para brincar, essa é uma característica vital para uma sociedade tão plural como a nossa, pois ensina a convivência com as diversidades.

Diante dos estudos lidos neste trabalho, é possível já dialogar com Borba (2018) quando afirma que brincar com o outro, é uma experiência de cultura e um complexo processo interativo e reflexivo que envolve a construção de habilidades, conhecimentos e valores sobre o mundo. Assim, o brincar contém o mundo e ao mesmo tempo contribui para expressá-lo, pensá-lo e recriá-lo; dessa forma, amplia os conhecimentos da criança sobre si mesma e sobre a realidade ao seu redor.

É preciso deixar que as crianças brinquem, aprendam a representar, a imitar, a sonhar e a imaginar, se encontrando e ampliando o conhecimento sobre o mundo. A criança tem direito à liberdade de brincar e movimentar sem constrangimentos deixando fluir plenamente a imaginação, a fantasia, o prazer, a repetição, a criatividade, a alegria ao seu modo, orientada pelas suas formas particulares de lidar com essa linguagem que é original e singular na infância. Conforme Costa (2015), o brincar da criança também pode ser entendido como um diálogo da criança com o outro, com o mundo e com ela mesmo.

As crianças fazem parte da escola, porém as ideias e diretrizes da instituição são construída por adultos. Escutar as opiniões das crianças, é importante quando possuem uma participação ativa como membros do seu grupo cultural. O brincar é onde as crianças se expressam, crescem e desenvolvem sua sensibilidade visual e sensitiva estimulando as habilidades motoras, seu raciocínio, sua imaginação e criatividade. A criança gosta e quer brincar. Brincando, desenvolve sua memória, sua imaginação, seu raciocínio, suas emoções, o respeito, a colaboração, habilidades físicas, sua coordenação motora, e fica mais sociável.

As atividades lúdicas ajudam a criança a controlar a sua impulsividade, ao mesmo tempo que satisfaz seus desejos através das atividades de experimentar, explorar, interpretar,

imaginar, decidir, tentar. O jogo assume importância no desenvolvimento psicológico das crianças, conforme ressalta Brougère (1992):

Com certeza podemos dizer que a função do brinquedo é a brincadeira. Mas, desse modo, definimos um uso preciso. A brincadeira não pertence à ordem do não funcional. Por detrás da brincadeira, é muito difícil descobrir uma função que poderíamos descrever com precisão: a brincadeira escapa a qualquer função precisa. (Brougère, 1992, p. 13-14).

Pelo meio brincar o professor ou a professora proporciona às crianças condições para aprendem espontaneamente. Brincar é fundamental na aprendizagem das crianças, para a expressão corporal, para a vivência das emoções, para a saúde física e emocional.

2. Pesquisar, sistematizar e conceituar: as práticas brincantes evidenciadas

Nessa segunda seção apresenta-se as principais ações pedagógicas tratadas nos estudos científicos investigados. Conforme demonstrado na seção anterior, os jogos e as brincadeiras possuem importância na infância e são meios de auxílio para o desenvolvimento e a aprendizagem de habilidades cognitivas, sociais, afetivas e motoras das crianças. Desse modo, são costumeiramente considerados por pedagogos(as) e professores(as) em atividades voltadas para o desenvolvimento da linguagem oral, na escrita e no raciocínio lógico-matemático da criança. Todavia, não é prudente associar o brincar a uma finalidade tão específica e direcionada com a escolarização das crianças.

Reafirmando a importância da brincadeira na prática pedagógica e na constituição cultural das crianças, no campo da educação entende-se a brincadeira não como atividade imposta, e sim como legítima linguagem infantil. Para Velasco (1996):

[...] brincando a criança desenvolve suas capacidades físicas, verbais ou intelectuais. Quando a criança não brinca, ela deixa de estimular, e até mesmo de desenvolver as capacidades inatas podendo vir a ser um adulto inseguro, medroso e agressivo. Já quando brinca a vontade tem maiores possibilidades de se tornar um adulto equilibrado, consciente e afetuoso. (Velasco, 1996, p. 78).

Os estudos que arrolam os jogos, segundo Macedo (2007), afirmam que os jogos são importantes na vida da criança no presente e no futuro, e defendem o valor psicopedagógico do jogo por dois motivos: o primeiro por representar uma experiência de contato com o conhecimento, de construir respostas de um trabalho que exige diferentes capacidades, e o

segundo por significar para a criança que aprender é um jogo de investigação de prazer, de acertos e erros e com situações planejadas pelas capacidades e expectativas dos alunos.

O jogo, conforme Pereira (2009) pode ser entendido como uma atividade livre, delimitada, incertada, regulamentada e fictícia. O mesmo pode se dizer da brincadeira. Ambos se iniciam pela vontade, e tornam o brincar ao mesmo tempo uma forma de expressão e não uma ferramenta (Colla, 2019).

Conforme estudo conduzido por Marques e Sperb (2013) sobre a perspectiva das crianças acerca da escola de Educação Infantil, as concepções sobre essa instituição perpassam tanto atividades ligadas à aspectos assistenciais, como a alimentação e o descanso, quanto as atividades relacionadas ao caráter pedagógico, como as próprias atividades acadêmicas e contação de histórias.

No artigo, o brincar foi a categoria mais frequentemente mencionada e encenada pelas crianças, o que sugere que, para elas, a escola é principalmente um local para brincar, mostrando a importância de se pensar como os espaços e oportunidades para brincadeiras estão sendo disponibilizados nas escolas de Educação Infantil, especialmente aos moldes da perspectiva da criança.

Uma instituição que pretende levar em conta as opiniões das crianças sobre a escola precisa, necessariamente, considerar que o brincar é um dos elementos mais importantes para elas nesse contexto. Destaca-se, nesta questão, a ênfase conferida pelas crianças às brincadeiras de pátio, o que suscita a pergunta: como as escolas vêm oportunizando esse tipo de brincadeiras? Diversos estudos (Jarvis, 2006; Scott & Panksepp, 2003; Smith & Pellegrini, 2004) têm mostrado a relevância deste ponto, uma vez que têm destacado a importância das brincadeiras turbulentas para o desenvolvimento de habilidades psicomotoras e sociais. Sabe-se que o pátio é o local da escola onde há mais oportunidades para o desenvolvimento desse tipo de brincadeira. Esse conhecimento, portanto, precisa ser considerado ao se planejar ações e organizar espaços na educação infantil. (Marques e Sperb, 2013, p. 420).

Tendo o brincar como um dos eixos importantes do trabalho pedagógico, é necessário verificar quais foram ou são os brinquedos preferidos da criança, com quem e o modo ao qual exerceu a brincadeira. O *locus* do brincar também deve ser analisado, e pode se dar para além das salas de referência, como o pátio, jardins e parques, sendo necessário apenas que sejam convidativos às brincadeiras e que levem à imaginação, à descoberta e à constituição de conhecimentos, sobre si e o mundo.

Na medida em que a criança desbrava o ambiente e experiencia o encontro com o outro, com as coisas, com os limites do espaço, também experimenta um encontro consigo mesma. É na vivência interpessoal que a linguagem, morada do ser, adquire

sentido. Assim, um ambiente cuidado/cuidador que propicie a convivência e o contato indica caminhos para a clareira do ser. (Colla, 2020, p. 15)

Reafirmando a importância da brincadeira na prática pedagógica e na constituição cultural das crianças, no campo da educação entende-se a brincadeira não como atividade imposta, e sim como legítima linguagem infantil, assim como “a escrita, a oralidade, as artes visuais, a música e a corporeidade.” (Colla, 2019, p. 115).

Com enfoque nas brincadeiras lúdico-agressivas, Barbosa, Camargo e Mello (2020) demonstram como nesse tipo de brincadeira as crianças incorporam aspectos de sua cultura nas relações lúdicas dentro dos limites estabelecidos entre os pares. Para compreender essa manifestação lúdica, é preciso reconhecer que a experiência das crianças é diversa da experiência adultas.

A exemplo de uma típica brincadeira lúdico-agressiva relacionada à luta, as próprias crianças delimitam em suas relações as fronteiras brincantes, algo incompreensível para os adultos, já que envolve aspectos antagônicos da vida em sociedade. Em uma situação narrada fática narrada no estudo, “as crianças encontraram brechas nos mecanismos de poder, agindo astuciosamente, subvertendo as regras impostas e construindo criações anônimas em seus cotidianos.” (Barbosa, Camargo e Mello, 2020, p. 4).

Entende-se que as relações entre as crianças são complexas justamente por não serem harmônicas, podendo a alegria e a diversão coexistirem simultaneamente com tensões e conflitos. Retomando Brougère (2001), para que o jogo e a brincadeira sejam interpretados como tal, é necessário que ele seja apropriado pelos atores sociais, se insira num sistema de significações e em uma cultura que lhe dê sentido. Assim, a relação que a criança estabelece com a brincadeira se torna uma forma de linguagem com a sua realidade.

Acerca do desenvolvimento infantil propiciado pelo contato com as brincadeiras, Ranyere e Matias (2023) apontam que por meio do brincar as crianças são capazes de ressignificar os objetos. Como auxílio da imaginação, superam tensões geradas pelas necessidades que não conseguem realizar, e desenvolvem funções cognitivas, como a memória.

Outro ganho proporcionado pela brincadeira está relacionado ao desenvolvimento de processos básicos, como habilidades motoras, percepção, força e equilíbrio. Os autores citam ainda, melhora no desenvolvimento emocional, já que através do brincar as crianças são capazes de exteriorizar suas emoções, como prazer, medo e angústia.

O artigo aponta ainda como a brincadeira e os jogos são propícios para que a criança teste a relação de causa-efeito de ações, que seriam impossíveis em outras situações pelo impedimento de adultos a fim de evitar que a criança se machuque.

Há no jogo, então, uma potencialidade de aprendizagem social quando esse ocorre em ambientes seguros e sem pressão, pois a brincadeira permite a experimentação de comportamentos que seriam evitados em situações normais, uma vez que acarretariam punição ou produziriam medo de errar. Ou seja, ao atenuar as consequências das ações, o brincar contribui para que as crianças explorem mais e criem um repertório de comportamentos mais versátil. (Ranyere e Matias, 2023, p. 3)

Em diálogo com Martinez, observamos que nas infâncias e brincadeira:

[...] a criança começa a desenvolver atividades para compreender o mundo social e cultural do qual faz parte, por meio da brincadeira de faz de conta e do uso do brinquedo.

A criança, na atividade da brincadeira de faz de conta, é capaz de trocar os papéis dos objetos e, também, das personagens, realizando várias relações entre pessoas e objetos, imaginando novos lugares e situações para além das vivenciadas na realidade concreta (Martinez, 2017b, p. 95).

Da mesma maneira, à exemplo das brincadeiras de faz de conta, pelo brinquedo a criança constrói um mundo imaginário, em muitos casos com a presença de animismo, a crença de que os objetos são dotados de vida e de intenções. Benjamin (1984) afirma que os brinquedos são, à priori, objetos incógnitos, antes de serem manipulados pela criança. Após, se tornam matéria-prima para sua criatividade e para o seu vir a ser.

A imagem de infância é enriquecida, com concepções psicológicas e pedagógicas geradas pelas histórias, os jogos infantis e brincadeiras, que estimulam em nós o imaginário, bem como a memória dos tempos passados.

De forma contínua, o brinquedo coloca a criança na presença de reproduções como tudo que existe no cotidiano, na natureza e nas construções humanas, ao estimular a representação, a expressão de imagens com aspectos da realidade, agindo como uma espécie de substituto dos objetos reais, mas manipuláveis. Assim, tendo em mente que a criança aprende de modo intuitivo, o brinquedo educativo assume duas funções: a recreativa, ao proporcionar diversão e prazer, e a educativa, quando aprende exercitando seus conhecimentos (Kishimoto, 2017).

O brinquedo educativo é tido como recurso que desenvolve e educa de maneira prazerosa, auxilia no desenvolvimento infantil e concretiza a função psicopedagoga. São diversos os exemplos de brinquedos e brincadeiras que possuem materialização pedagógica,

como: o quebra-cabeça e o ensinamento que este desenvolve acerca das formas e cores; a compreensão do número e das operações matemáticas conferida à criança pelo brinquedo de tabuleiro; as noções de sequência, forma e tamanho trabalhadas pelo brinquedo de encaixe; e demais inúmeras brincadeiras abrangendo músicas, danças, expressão motora, gráfica e simbólica.

Para Kishimoto (2017), o jogo educativo utilizado em sala de aula vai além das brincadeiras e torna-se ferramenta para o aprendizado, e não uma obrigação para a criança, deixando que ela tenha autonomia de escolha sobre qual jogo quer brincar, de forma que o jogo tenha função educativa.

O conteúdo das músicas, em consonância com os movimentos, facilita o conhecimento espontâneo sobre os elementos do ambiente. O papel educativo do jogo é exatamente esse. Quando desenvolvido livremente pela criança, o jogo tem efeitos positivos na esfera cognitiva, social e moral (Kishimoto, 2017, p. 102).

Ainda, para a autora, na Educação infantil o jogo diferencia significados atribuídos por culturas diferentes, pelas regras e objetos que o caracterizam. O brinquedo supõe uma relação próxima com a criança e uma determinação quanto ao uso e com a ausência de regras que organizam sua utilização.

A atividade lúdica cria uma “cultura da infância”, que abarca desde o brincar na escola e nos parques infantis como nas atividades urbanas tais como jogo com bola de gude, as corridas livres, a arte de rua, e outros. Ao participar nas atividades culturais e artísticas, a criança compreende para além de sua própria cultura, pela ampliação de seus horizontes e aprendizado de outras tradições culturais e artísticas, levando, dessa forma, para a compreensão mútua e a valorização das diversidades.

O clássico jogo da amarelinha, por exemplo, liga a criança a cultura de um lugar e povo, ao mesmo tempo em que desenvolve sua mira, equilíbrio, concentração, noção de espaço e tempo, conhecimento de números, ensina o simbolismo.

Já as brincadeiras tradicionais infantis e populares, filiadas ao folclore, se mostram pela oralidade, tendo a função de continuar a cultura infantil, de desenvolver formas de convivência social e o gerar o prazer de brincar. Sobre a brincadeira cantada, esta é passada de geração a geração, e é capaz de desenvolver a coordenação motora, o ritmo e a imaginação:

O conteúdo das músicas, em consonância com os movimentos, facilita o conhecimento espontâneo sobre os elementos do ambiente. O papel educativo do jogo

é exatamente esse. Quando desenvolvido livremente pela criança, o jogo tem efeitos positivos na esfera cognitiva, social e moral. (Kishimoto, 2017, p.102).

Como exposto, o brincar pode ser expressado de diversas maneiras, seja através de brinquedos físicos, até brincadeiras coletivas e pelo movimento. Não obstante, o brincar também pode ser exercido na invenção do próprio brinquedo, confeccionados a partir de materiais alternativos, sendo uma forma eficaz de “lidar com a falta de recursos materiais em algumas situações e desenvolver a criatividade, desde que os materiais sejam construídos considerando-se os itens básicos de segurança para a criança” (Tolocka, Pereira e Poletto, 2018, p. 7).

O poder de escolha e seleção das peças a serem usadas, e a criação são um dos pontos fortes da brincadeira, que se realizada de forma conjunta, possibilita o tempo de qualidade, trocas de sugestões para a montagem e realização de acordos acerca da divisão das peças. Todos esses aspectos contribuem e fazem parte do aprender a brincar, contribuindo assim, para o desenvolvimento infantil.

Educar e cuidar perpassa pelo reconhecimento da escola das infâncias como um espaço educativo que promove, através da brincadeira, a educação da integralidade das crianças.

Priorizar a brincadeira na Educação Infantil não é apenas deixar que as crianças brinquem, é necessário que haja uma mediação. Navarro e Prodócimo (2012) são incisivas em relação à importância da atuação do professor como mediador, não apenas na orientação de aquisição de conhecimentos pela criança, mas nas brincadeiras:

(...) Na escola, a relação entre adulto e crianças é de ensino, e tem como finalidade imediata aprender ou ensinar. É uma relação explícita para seus participantes. A criança entende qual o papel do professor e o que é esperado dela nesse contexto. Devemos entender que a mediação não acontece apenas quando o professor interfere diretamente numa atividade, mas a sua presença, a organização do espaço, dos objetos e dos horários são também exemplos de mediação. (Navarro e Prodócimo, 2012, p. 638).

A partir dos estudos conduzidos, as autoras percebem que a mediação está sempre presente, mesmo que aconteça sem intenção ou interferência direta do professor. Como exemplo, citam como a organização da sala, a separação de brinquedos a serem utilizados e a liberdade conferida às crianças é um ato de mediação do brincar.

O brincar se torna a principal atividade do dia a dia, e é importante porque dá o poder à criança para tomar decisões, expressar seus sentimentos e valores, conhecer os outros e o

mundo, ao passo em que partilha momentos com o outro, expressa sua individualidade e explorar o mundo dos objetos, das pessoas, da natureza e da cultura.

A utilização de brincadeiras e jogos com função pedagógica deve ser realizada de modo reflexivo, considerando o histórico de vida da criança, o meio em que vive, seus interesses e suas características. Em suma, deve ter como ponto primal a opinião da criança, para que seja capaz de motivá-la pelas suas vivências e prepará-las para o futuro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com fulcro no arcabouço teórico apresentado, conclui-se que a infância molda a criança de maneira única e o brincar é parte primordial desse processo. Por meio dos jogos e das brincadeiras, a criança analisa sobre sua realidade, sobre sua cultura e o meio que está inserida. Ainda, é capaz de criar conceitos e percepções, além de socializar com interações.

O brincar, para além de uma questão de diversão, é primordial para educar, construir e socializar. No âmbito da educação Infantil, o brincar acontece com a contribuição de brinquedos e de brincadeiras, com a presença do professor, sendo o mediador na sala de aula, e a construção dos brinquedos e brincadeiras que promove e organiza ambientes para que essa atividade possa acontecer, estimula a cooperação e cria na criança a vontade de brincar, desenvolvendo o seu potencial. Ressalta-se que o brincar faz parte das práticas cotidianas do professor, com a necessidade de inserir com frequência no processo de ensino e aprendizagem e sendo orientadas e planejadas as brincadeiras. Assim resgatar a brincadeira

Apesar de uma produção que localiza o grande debate sobre o brincar na relação com a Educação Infantil, ainda se vê como pertinente um estudo que revise essas produções científicas e aponte como que na área tem se constituído as principais questões sobre o brincar e sua proposição com as crianças na primeira etapa. Dessa forma, o presente trabalho contribui para a sistematização dessas questões e para a ampliação do conhecimento circulado sobre o brincar entre pesquisadores e profissionais que lidam com a Educação Infantil no Brasil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARCHANGELO, Ana et al. Sentimento de Pertencimento e Desenvolvimento da Moralidade na Escola. **Psicologia: Teoria e Pesquisa [online]**. 2021, v. 37, e372115. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0102.3772e372115>>.

BARBOSA, Raquel Firmino Magalhães; CAMARGO, Maria Cecília da Silva; MELLO, André da Silva. A complexidade do brincar na educação infantil: reflexões sobre as brincadeiras lúdico-agressivas. **Journal of Physical Education [online]**. 2020, v. 31, e3156. Disponível em: <<https://doi.org/10.4025/jphyseduc.v31i1.3156>>.

BENJAMIN, Walter. História cultural do brinquedo. In: **Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a educação** (2a ed., pp. 89-94). São Paulo: Editora 34, 2002a. (Obra originalmente publicada em 1928).

BENJAMIN, Walter. **A criança, o brinquedo e a educação**. Summus, 1984.

BOMTEMPO, Edda. A brincadeira de faz de conta: lugar do simbolismo, da representação, do imaginário. In: KISHIMOTO, T. M. (Org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2011. p. 63-80.

BORBA, Angela Meyer; NOGUEIRA, Amanda; BORBA, Taia N. M. Terra. Infância, Arte e Educação Infantil: as práticas com as múltiplas linguagens das crianças. In: REIS, Magali; BORGES, Roberta Rocha (Orgs.). **Educação Infantil: Arte, Cultura e Sociedade**. 1. ed. Curitiba: CRV, 2016. v. 1. p. 15-38.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. (1999, 13 abr.). **Resolução CEB 1/99**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil. Diário Oficial da União, Seção 1, p. 18.

BRASIL. **Lei 8.069, de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 16 jul. 1990.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 23 dez. 1996. p. 27894.

BRASIL. **Lei n. 13.257, de 8 de março de 2016**. Dispõe sobre as políticas públicas para a primeira infância. Presidência da República.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Sistema Único de Assistência Social**. Brasília, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução nº. 5, de 17 de dezembro de 2009**. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Diário Oficial da União, Seção 1, p. 18, 2009.

BROUGÈRE, Gilles. O brinquedo, objeto extremo. In: **Brinquedo e cultura** (8a ed., pp. 11-24). São Paulo: Cortez, 1992.

BROUGÈRE, Gilles. **Brinquedo e cultura**. 4. ed. São Paulo: Cortez; 2001.

COLLA, Rodrigo Avila. O cuidado como dimensão ontológica na educação infantil: sobre corpos, espaços e movimentos na constituição do ser-no-mundo. **Pro-Posições [online]**. 2020, v. 31, e20180059. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1980-6248-2018-0059>>.

COLLA, Rodrigo Avila. O brincar e o cuidado nos espaços da educação infantil: desenvolvendo os animais que somos. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos [online]**. 2019, v. 100, n. 254, pp. 111-126. Disponível em: <<https://doi.org/10.24109/2176-6681.rbep.100i254.3956>>.

CORSARO, William Arnold. **Ação colectiva e agência nas culturas de pares infantis**. Indiana, USA: University, Bloomington, 2005.

COSTA, Andrize Ramires. As crianças e o brincar no contexto escolar: tempos (in)sensíveis. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. 2020, v. 42. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/rbce.42.2019.207>>.

COSTA, Andrize Ramires. **Por mais respeito e responsabilidade com crianças: possibilidades de se desenvolver e “brincar e se movimentar” pelo Turnen**. Florianópolis - Santa Catarina. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade Federal de Santa Catarina, 2015.

COTONHOTO, Larissy Alves; ROSSETTI, Claudia Broetto; MISSAWA, Daniela Dadalto Ambrozine. A importância do jogo e da brincadeira na prática pedagógica. **Construção Psicopedagógica (Impresso)**, v. 27, p. 37-47, 2019.

FARIAS, Rhaisa Naiade Pael. **'Se essa rua fosse minha'**: Direito das crianças em brincar e participar. Brasília, DF: Governo do Distrito Federal Secretaria de Estado de Educação, 2021 (Material Orientador).

FREITAS, Ana Flávia Florentino. **A importância do brincar na educação infantil**. João Pessoa: UFPB, 2013.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL. **O brincar como direito dos bebês e das crianças** (Material Orientador). GDF. Secretaria de Estado de Educação. Brasília, DF, 2021. Disponível em: <https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2020/10/CadernoBrincar_SEEDF_21x297cm.pdf>.

GRILLO, Rogério de Melo; SPOLAOR, Gabriel da Costa; PRODÓCIMO, Elaine. Notas sobre o brinquedo: possível diálogo entre Brougère, Benjamin e Vigotski. **Pro-Posições**. 2019, v. 30. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1980-6248-2016-0005>>.

KISHIMOTO, Tizuko Morchido. **Jogos infantis: o jogo, a criança e a educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1993.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Brinquedos e Brincadeiras na educação infantil. In: **I Seminário Nacional: Currículo em movimento. perspectivas atuais**, 2010, Belo Horizonte. Anais do I Seminário Nacional: currículo em movimento. Perspectivas atuais. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2010. v. 1. p. 1-20.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. Cortez (14a ed.). São Paulo, 2017.

LUCISANO, Renata Valdívia et al. Avaliação do Brincar de Faz de Conta de Pré-Escolares: Revisão Integrativa da Literatura. **Revista Brasileira de Educação Especial [online]**. 2017, v. 23, n. 02, pp. 309-322. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1413-65382317000200011>>.

MACEDO, Lino de. **Ensaio Pedagógico: como construir uma escola para todos?**. Porto Alegre, Artmed, 2007.

MARQUES, Fernanda Martins; SPERB, Tania Mara. A escola de educação infantil na perspectiva das crianças. **Psicologia: Reflexão e Crítica [online]**. 2013, v. 26, n. 2, pp. 414-421. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0102-79722013000200022>>.

MARTINEZ, Andréia Pereira de Araújo. **Infâncias Musicais: o desenvolvimento da musicalidade dos bebês**. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade de Brasília, 2017b.

MARTINS, Vanessa Regina de Oliveira; ALBRES, Neiva de Aquino; SOUSA, Wilma Pastor de Andrade. Contribuições da Educação Infantil e do brincar na aquisição de linguagem por crianças surdas. **Pro-Posições [online]**. 2015, v. 26, n. 3, pp. 103-124. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0103-7307201507805>>.

MATTOS, Paulo de Carvalho. **Tipos de Revisão de Literatura**. FCA UNESP, 2015. Disponível em: <<https://www.fca.unesp.br/Home/Biblioteca/tipos-de-evisao-de-literatura.pdf>>

NASCIMENTO, Anelise Monteiro do; SALUTTO, Nazareth; BARBOSA, Silvia Néli Falcão. “PRECISAMOS ESTAR PREPARADOS PARA BRINCAR MUITO!” Entrevista com Sonia Kramer. **Revista Interinstitucional Artes de Educar**, [S. l.], v. 6, n. 2, p. 775–791, 2020. DOI: 10.12957/riae.2020.51073. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/riae/article/view/51073>.

NAVARRO, Mariana Stoeterau; PRODÓCIMO, Elaine. Brincar e mediação na escola. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte [online]**. 2012, v. 34, n. 3, pp. 633-648. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0101-32892012000300008>>. Epub 08 Nov 2012.

NUNES, Marília Forgearini. Capas da Cacique: efeitos de sentido da infância, do brincar e da brincadeira em revista infantil (anos 1950). **Revista Brasileira de História da Educação [online]**. 2022, v. 22, e234. Disponível em: <<https://doi.org/10.4025/rbhe.v22.2022.e234>>.

PEREIRA, Eugênio Tadeu. Brincar e criança. In: CARVALHO, A. et al. (Orgs.). **Brincar(es)**. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 2009.

PESSOA, Fernando. **Poesias**. (Nota explicativa de João Gaspar Simões e Luiz de Montalvor.) Lisboa: Ática, 1942 (15ª ed. 1995), p. 166.

RANYERE, Jean; MATIAS, Neyfsom Carlos Fernandes. A Relação com o Saber nas Atividades Lúdicas Escolares. **Psicologia: Ciência E Profissão**, 43, 2023.
<https://doi.org/10.1590/1982-3703003252545>

TOLOCKA, Rute Estanislava; PEREIRA, Maíra Fogolin; POLETTO, Jéssica Eloá. Brinquedos alternativos em escolas infantis de uma cidade do interior de são paulo. **Journal of Physical Education [online]**. 2018, v. 29, e2902. Disponível em:
<<https://doi.org/10.4025/jphyseduc.v29i1.2902>>.

VELASCO, Calcida Gonsalves. **Brincar: o despertar psicomotor**, Rio de Janeiro: Sprit, 1996.

WAJSKOP, Gisela. **Concepções de brincar entre profissionais de educação infantil: implicações para a prática institucional**. Tese de Doutorado, Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo. São Paulo, 1996.